

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: Instituições, Poder e Ciências	DIA/HORÁRIO: 5af, às 14h
CURSO: <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	SUBTÍTULO: (no caso de disciplina eletiva)
DOCENTE: Moema de Rezende Vergara	ANO/SEMESTRE: 2025/1º semestre
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
EMENTA:	O curso propõe uma abordagem decolonial e de interseccionalidade de gênero, raça e classe social para analisar os conceitos de instituições, poder e ciências, analisando os processos históricos de produção do conhecimento no contexto da modernidade/colonialidade. Serão discutidas as estruturas que moldaram a ciência e suas relações com o poder, destacando como o eurocentrismo influenciou a construção do saber e excluiu epistemologias não ocidentais. A partir de autores da perspectiva decolonial, investigaremos a relação entre conhecimento científico, colonialismo e resistência intelectual em diferentes contextos históricos.
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	<p>O curso será dividido em 4 módulos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição e discussão historiográfica do conceito decolonial, pós-colonial e eurocentrismo 2. Estudos de Gênero no Contexto da abordagem decolonial. 3. Relações raciais: afro-perspectivismo e novas epistemologias 4. Ecologia Decolonial e mudanças climáticas
BIBLIOGRAFIA:	<p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. <i>O nativo relativo</i>. Série Antropologia, 312. Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2002.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. <i>Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento</i>. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. 495 p. ISBN: 978-85-7559-667-6.</p> <p>FERDINAND, Malcom. <i>Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 320 p.</p> <p>Hanchard, Michael G. "Afro-Modernity: Temporality, Politics, and the African Diaspora." <i>Public Culture</i>, vol. 13, no. 2, 2001, pp. 287–305. Duke University Press. DOI: 10.1215/08992363-13-2-287.</p> <p>LUGONES, Maria. <i>Colonialidade e gênero</i>. Revista Estudos Feministas, v. 22, n. 2, p. 935-952, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000200021.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. <i>Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina</i>. In: LANDER,</p>

	<p>Edgardo (Org.). <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais</i>. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.</p> <p>Raj, K. Além do pós-colonialismo. E pós-positivismo. Circulação e a História Global da Ciência. Tradução de Juliana Freire. <i>Revista Maracanã</i>, (13), 164–175. (2015). https://doi.org/10.12957/revmar.2015.20133</p> <p>SHOHAT Ella. Des-orientar Cleópatra: um tropo moderno da identidade. <i>Cadernos Pagu</i>, n. 23, p. 11–54. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-83332004000200002. Acesso em: 26 set. 2024.</p> <p>SIVASUNDARAM,Sujit. Sciences and the Global: On Methods, Questions, and Theory Isis, 2010, 101:146–158.</p> <p>TURIN, Rodrigo. <i>Antropoceno e futuros presentes: entre regime climático e regimes de historicidade potenciais</i>. Topoi (Rio de Janeiro), v. 24, n. 54, p. 703-724, set./dez. 2023.</p> <p>VERGÈS, Françoise. <i>Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta</i>. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Orfeu Negro, 2024. 296 p. ISBN: 978-989-9071-97-1.</p>
--	---

Assinatura do(a) Docente Responsável: